

# Relação da qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica com o conceito preliminar do curso em Ciências Contábeis

---

JOICE MARQUES GARRA DE OLIVEIRA<sup>I</sup>

MÁRCIA BIANCHI<sup>II</sup>

CRISTINA INÊS ENGEL<sup>III</sup>

LAUREN DAL BEM VENTURINI<sup>IV</sup>

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v14i43.3709>

## Resumo

O objetivo do estudo é analisar a relação, com base na percepção do educador, da qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica com o Conceito Preliminar do Curso (CPC) em Ciências Contábeis na modalidade presencial. Aplicou-se questionário aos docentes obtendo 194 respondentes, sendo realizada análise descritiva, com a utilização de estatística descritiva e regressão linear múltipla. Cursos com maior CPC apresentam maior percentual de docentes com altas titulações, mas professores de CPC baixo apreciam mais a qualificação acadêmica. No âmbito profissional, a experiência de mercado é maior que dez anos em todos os CPCs. Na esfera pedagógica, o tempo de docência é maior nos CPCs altos e esses se associam ao índice de qualidade do ensino superior - Conceito ENADE. Assim, contribui-se na análise do quadro docente e de possíveis melhorias e investimentos em qualificação dos mesmos.

**Palavras-chave:** qualificação docente; Conceito Preliminar do Curso; Ciências Contábeis.

Submetido em: 14/10/2021

Aprovado em: 14/06/2022

---

<sup>I</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-7936-2316>; e-mail: [joice.garra@gmail.com](mailto:joice.garra@gmail.com)

<sup>II</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-7716-2767>; e-mail: [marcia.bianchi@ufrgs.br](mailto:marcia.bianchi@ufrgs.br)

<sup>III</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil; <http://orcid.org/0000-0001-8427-767X>; e-mail: [cristina.engel@outlook.com](mailto:cristina.engel@outlook.com)

<sup>IV</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis (SC), Brasil; <http://orcid.org/0000-0003-4185-9842>; e-mail: [laurenventurini@hotmail.com](mailto:laurenventurini@hotmail.com)

## Relación de la calificación docente en el ámbito académico, profesional y pedagógico con el concepto preliminar de la carrera de Ciencias Contables

### Resumen

El objetivo del estudio es analizar la relación, a partir de la percepción del educador, de la calificación docente en los ámbitos académico, profesional y pedagógico con el Concepto Preliminar del Curso (CPC) en Ciencias Contables en la modalidad presencial. Se aplicó un cuestionario a los profesores, obteniendo 194 encuestados, y se realizó un análisis descriptivo, utilizando estadística descriptiva y regresión lineal múltiple. Los cursos con un CPC más alto tienen un mayor porcentaje de profesores con títulos altos, pero los profesores con un CPC bajo aprecian más las calificaciones académicas. En el ámbito profesional, la experiencia en el mercado es de más de diez años en todos los CPC. En el ámbito pedagógico, el tiempo de docencia es mayor en los CPC altos y estos se asocian al índice de calidad de la educación superior - Concepto ENADE. Así, contribuye al análisis del profesorado y de las posibles mejoras e inversiones en su cualificación.

**Palabras clave:** cualificación docente; Concepto del Curso Preliminar; Ciencias Contables.

## Relation of teacher qualification in the academic, professional and pedagogical sphere with the preliminary concept of the course in Accounting Sciences

### Abstract

The objective of the study is to analyze the relationship, based on the educator's perception, of the teaching qualification in the academic, professional and pedagogical spheres with the Preliminary Concept of the Course (CPC) in Accounting Sciences in the face-to-face modality. A questionnaire was applied to the professors, obtaining 194 respondents, and a descriptive analysis was performed, using descriptive statistics and multiple linear regressions. Courses with higher CPC have a higher percentage of professors with high degrees, but professors with low CPC are more appreciative of academic qualifications. In the professional sphere, the market experience is more than ten years in all CPCs. In the pedagogical sphere, teaching time is longer in high CPCs and these are associated with the higher education quality index - ENADE Concept. Thus, it contributes to the analysis of the teaching staff and possible improvements and investments in their qualification.

**Keywords:** teacher qualification; Preliminary Course Concept; Accounting Sciences.

## Introdução

O profissional contábil de nível superior inicia sua formação nas Instituições de Ensino Superior (IES). Essas entidades capacitam os discentes para atuar em diversas áreas do conhecimento contábil, como finanças, controladoria, auditoria, custos, contabilidade societária e planejamento tributário (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010). No entanto, a formação começa nas IES, e se fortalece pelo processo de aperfeiçoamento e enriquecimento de conhecimentos, que ultrapassa a sala de aula (FERREIRA; HILLEN, 2015).

A formação do professor que leciona Contabilidade é constituída por suas qualificações acadêmicas, profissionais e pedagógicas (MIRANDA, 2011). Isso evidencia a necessidade de um processo formativo que agregue conhecimento de conteúdo técnico, informações e competências profissionais próprias da docência (HILLEN; LAFFIN; ENSSLIN, 2018).

A perspectiva acadêmica é importante para o bem conduzir de um ensino eficiente (SEVERINO, 2008). As experiências e atuações no campo profissional fornecem ao professor o suporte às práticas de ensinar e aprender vivenciadas com seus alunos - qualificação profissional (VOLPATO, 2009). A qualificação pedagógica é a preparação estruturada para a função da docência, com base no domínio didático-pedagógico do professor (MIRANDA, 2011).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no Brasil, no que se refere aos indicadores de regulação dos cursos de graduação, usam o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o qual identifica as condições de ensino oferecidas aos estudantes, atribuindo conceitos, em uma escala de cinco níveis, a diversos aspectos, como o perfil do corpo docente, o qual inclui sua qualificação (MIRANDA; LEMES; LIMA; BRUNO JÚNIOR, 2014).

A qualificação docente é tema debatido no avanço da qualidade do ensino superior de Ciências Contábeis (SLOMSKI; LAMES; MEGLIORINI; LAMES, 2013). Andere e Araujo (2008) relacionaram aspectos da formação do professor em Ciências Contábeis, em análise dos cursos de Pós-graduação; Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) associaram as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade; Zonatto, Dallabona, Moura, Domingues e Rausch (2013) avaliaram a qualificação docente e o desempenho acadêmico. Engel (2017) analisou a qualificação docente nos cursos de Ciências Contábeis no estado do Rio

Grande do Sul com avaliações extremas no CPC, a partir da percepção docente, e sugeriu replicação da pesquisa com todas as categorias do CPC.

Assim, visando ampliar as inferências sobre qualificação docente no campo acadêmico, profissional e pedagógico, em relação ao Conceito Preliminar do Curso, na área de Ciências Contábeis, observou-se falta de evidências sobre os cursos com avaliações medianas. Portanto, o objetivo do estudo é analisar a relação, com base na percepção do educador, da qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica com o Conceito Preliminar do Curso em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul (Brasil).

A avaliação do desempenho acadêmico implica gestão da qualidade dos cursos e das instituições de ensino, os quais podem influenciar nos investimentos realizados pelo governo e instituições privadas, na qualidade da formação dos profissionais (MIRANDA; LEMES; LIMA; BRUNO JÚNIOR, 2014) e na escolha da instituição pelos estudantes (ALBRING; ELDER, 2020; MIRANDA; LEMES; LIMA; BRUNO JÚNIOR, 2014).

Ainda, as universidades são cada vez mais desafiadas a modificar os currículos de contabilidade para desenvolver as competências esperadas, particularmente em áreas que não recebiam tanta atenção, como tecnologia, liderança e comunicação (PASEWARK, 2020). Nesta perspectiva, acredita-se que a gestão da qualificação docente é relevante para alcançar esse anseio.

Os resultados deste estudo contribuem de forma institucional para as IES, uma vez que possibilitam análise do quadro docente e de possíveis melhorias e investimentos em qualificação dos professores. Além disso, proporcionam subsídios aos gestores e tomadores de decisão nas IES, que poderão implementar ações a fim de gerar impactos positivos nos indicadores nacionais de ensino de seu curso e instituição como um todo.

Ademais, a contribuição acadêmica está no acréscimo da literatura referente ao impacto que a qualificação do docente pode ter no indicador do Conceito Preliminar de Curso, conceito este, responsável por classificar e *rankear* os cursos das IES a nível nacional. Logo, a pesquisa se difere de outros estudos, uma vez que avalia a relação entre as qualificações docente e o CPC em sua totalidade (conceitos máximo, médio e mínimo) (ZONATTO; DALLABONA; MOURA; DOMINGUES; RAUSCH, 2013; ANDERE; ARAUJO, 2008; ENGEL, 2017).

No âmbito teórico, ao se compreender a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica em relação aos Conceitos Preliminares do Curso em Ciências Contábeis no contexto do estado do Rio Grande do Sul, complementa-se a literatura que avalia a qualificação e a formação docente, bem como se fornece argumentos sobre os eixos de avaliação dos cursos de ciências contábeis versus a formação holística do docente.

### **Formação docente e indicadores de qualidade no ensino superior**

Apresentam-se nesta seção as definições e importância da qualificação docente, bem como o histórico dos indicadores de qualidade no ensino superior que culminaram no índice denominado de Conceito Preliminar do Curso. Além disso, citam-se estudos relacionados a essas temáticas.

No contexto da formação docente, o ensino de graduação surge como a principal prática do professor de educação superior, levando em consideração também as atividades de pesquisa e extensão como parte indispensável dos componentes do trabalho docente na universidade (TORRES, 2014).

De acordo com Almeida e Pimenta (2014, p. 11), o desenvolvimento do professor para a carreira acadêmica, no campo do conhecimento como especialista, acontece de modo geral em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, "nos quais o futuro docente desenvolve os conhecimentos teóricos e instrumentais da atividade de pesquisa e consolida as apropriações referentes ao seu campo científico de atuação". No âmbito do ensino superior, prevaleceu a ideia de que para ser um ótimo professor bastava ter comunicação fluente e domínio do conteúdo a lecionar. Contudo, o docente universitário necessita além dos saberes sólidos sobre o assunto, habilidades pedagógicas suficientes para transformar o aprendizado de forma eficaz (GIL, 2015).

A formação docente não deve se limitar ao aspecto teórico, pois a docência do ensino superior baseia-se em seu exercício enquanto prática (FRANCO, 2009). A qualificação docente é constituída por três esferas: acadêmica, profissional e pedagógica (MIRANDA, 2011).

A qualificação acadêmica está relacionada ao título e a preparação do professor à prática da docência, sendo usualmente refletida por meio da titulação

de PhD (titulação máxima) em contabilidade, com profunda aptidão para pesquisa (NJOKU; HEIJDEN; INANGA, 2010).

A qualificação profissional detém a relevância de estabelecer um elo entre as práticas contábeis vigentes e o que é ensinado na academia (MIRANDA, 2011). O elo entre a experiência acadêmica e profissional possibilita que o docente possa oferecer aos discentes uma visão moderna do mercado, proporcionando assim paralelos entre exemplos teóricos e situações práticas, além da experiência em outra profissão poder fornecer outras metodologias ativas ao docente (NAGIB; SILVA, 2020).

A qualificação pedagógica sinaliza a relevância do saber pedagógico, onde “tornar-se professor, desprovido da sistematização dos saberes pedagógicos, [...] descaracteriza a sistematização desse conhecimento, resultando quase sempre em uma situação de artificialidade de uma prática” (LAFFIN, 2002, p. 119). A formação pedagógica especializada contribui no agir profissional do docente, bem como possibilita a condução do trabalho acadêmico a uma nova vertente que se soma às demais partes que caracterizam a profissão (ALMEIDA, 2020).

A Lei nº 9.394 de 1996 institui: Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); base legal para o ensino superior; delimita os objetivos da educação superior; define os programas abrangentes nas instituições de ensino e os responsáveis pela avaliação da qualidade da educação superior (BRASIL, 1996). Neste cenário, a União possui o dever de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, além de garantir o processo de avaliação nacional do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em parceria com os sistemas de ensino, a fim de definir prioridades e melhorias na qualidade do ensino (BRASIL, 1996).

Em 1996 surge também o Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão), aplicado aos formandos entre os anos de 1996 e 2003, visando avaliar a Educação Superior quanto ao processo de ensino-aprendizagem (INEP, 2003). Porém, esse modelo demonstrou-se fragmentado e insuficiente para responder ao tipo de educação superior que era ofertada aos brasileiros (POLIDORI; MARINHO-ARAUJO; BARREYRO, 2006). Para uma avaliação sistêmica da educação superior, em 2004 inicia o Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) (VERHINE; DANTAS; SOARES, 2006).

Assim como para outros níveis de ensino, a avaliação da qualidade no ensino superior é possível de ser realizada a partir de indicadores, o que possibilita consultar quantitativamente o rendimento e a eficácia de várias instituições de ensino superior

e de diferentes cursos (MOURA, 2020). Neste propósito, surge o SINAES, cujo objetivo é o de promover a avaliação das instituições de ensino, dos cursos superiores e do desempenho dos estudantes, por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) (BRASIL, 2004). Brito (2008, p. 846) aborda que “o ENADE avalia a trajetória dos estudantes, a partir do potencial de aprendizagem (desempenho dos ingressantes), o domínio da área e as competências profissionais (desempenho dos concluintes)”.

O ENADE é dividido em duas partes: i) formação geral, contemplando temas como globalização, cidadania e problemas contemporâneos, e ii) formação específica, conferindo as competências para o exercício da profissão (INEP, 2017). A partir dos resultados do ENADE são calculados os Indicadores de Qualidade do Ensino Superior, como o Conceito Preliminar do Curso (CPC) (INEP, 2018a). Portanto, o ENADE avalia diretamente o desempenho dos estudantes e o CPC visa evidenciar a qualidade dos cursos superiores das instituições de ensino do Brasil (SOUZA; CRUZ; LYRIO, 2017).

O Conceito Preliminar do Curso (CPC) é resultante de oito componentes, unidos em quatro dimensões: i) desempenho do estudante no ENADE; ii) valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes (IDD); iii) perfil do corpo docente e iv) percepção discente sobre as condições do processo formativo (INEP, 2018b). O CPC varia na escala de 1 a 5, sendo o curso com conceito igual ou maior do que 3 reconhecido automaticamente pelo MEC e, o que apresentar conceito menor do que 3, será avaliado *in loco* (GIRARDI; BARATELLA, 2017). Isso é uma avaliação para fins de instrução dos processos de autorização e reconhecimento de cursos, bem como credenciamento de instituições de educação superior e suas respectivas renovações, reavaliações e aditamentos (BRASIL, 2018).

A qualidade de um curso pode ser aferida por meio das variáveis do CPC, pois elas constituem itens mensuráveis do processo de formação do estudante, e tem similaridade nas áreas avaliadas, independentemente, ou pelo menos com pouca influência, de fatores como o contexto regional em que a IES está inserida, sua forma de organização e sua relação com a geração dos recursos necessários para sua existência (LACERDA; FERRI, 2017).

Chetty, Friedman e Rockoff (2011) investigaram a qualificação docente nos Estados Unidos, denotando que bons professores criam valor econômico substancial na vida dos alunos. Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) constataram que a formação

docente e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pelas instituições trazem vantagens às instituições frente ao conceito do ENADE.

Bolzan (2018) observou que, em quase 65% dos quesitos avaliados, os docentes apresentaram mais dificuldades na operacionalização das suas competências docentes. Ainda, os docentes mostraram domínio técnico e dispõem de facilidade para comunicar o conteúdo, porém possuem dificuldades em dominar, reconsiderar e aplicar na prática os conhecimentos de tecnologia da informação e das teorias de ensino e aprendizagem. Engel (2017) verificou que a competência e o preparo dos docentes colaboram para a qualidade do curso de graduação e encontram-se relacionados à qualidade das IES.

Bittencourt, Viali, Rodrigues e Casartelli (2010) evidenciam que um professor com título de doutor desfruta de melhores condições para auxiliar na pesquisa se comparado a um com titulação de mestre, mas que essa maior formação implica oneração da folha de pagamento, principalmente às instituições privadas. Adicionalmente, os autores salientam que os professores em regime de tempo integral tendem a se envolver mais na pesquisa, mas os horistas, geralmente, dedicam-se a outras áreas da contabilidade, o que enriquece a atividade acadêmica ao trazer a experiência profissional de mercado para o ambiente da sala de aula:

A experiência do corpo docente parece ter implicações nos laços entre a academia e a prática contábil. Também é importante ressaltar que o perfil do corpo docente pode ser um dos fatores de escolha dos discentes da instituição de ensino superior que irão cursar e se formar em Contabilidade (BOYLE; HERMANSON, 2020). Isso pode ser ainda mais relevante nas IES privadas, onde os discentes pagarão o curso superior.

Zonatto, Dallabona, Moura, Domingues e Rausch (2013) sinalizam que pessoas mais qualificadas agregam valor às organizações e no âmbito das entidades de ensino superior, docentes mais qualificados, tendem a colaborar com a melhoria da qualidade do ensino, que conseqüentemente ocasionará um melhor desempenho dos acadêmicos.

Dessa forma, parece razoável supor que a formação do docente é um dos aspectos de potencial influência na qualidade do curso e, portanto, podem influenciar o Conceito Preliminar do Curso. Neste sentido, visando analisar a relação entre as qualificações docentes no campo acadêmico, profissional e pedagógico



com o CPC em sua totalidade (conceitos máximo, médio e mínimo), o que avança o estudo de Engel (2017) que avaliou apenas os conceitos extremos, emergem as hipóteses:

**H1:** os professores com maior tempo de experiência profissional, salvo à docência, estão vinculados às IES com CPC mais elevados.

**H2:** o tempo de experiência docente é maior nos cursos com CPC mais elevado.

**H3:** as IES com maior avaliação no CPC possuem um corpo docente com maior nível de titulação acadêmica.

### **Procedimentos metodológicos**

Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e de levantamento, por meio da aplicação de um questionário. A busca das IES foi na base de dados oficial dos cursos e IES do Ministério da Educação (MEC), o e-Mec (<http://emec.mec.gov.br/>) (BRASIL, 2016a). Para a definição dos possíveis respondentes, efetuou-se pesquisa nos sítios das IES, identificando os coordenadores e os docentes do curso de Ciências Contábeis, bem como seus respectivos *e-mails* e telefones para contato.

A população da pesquisa constituiu-se em um total estimado de 1.239 professores do curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial, dispostos em 67 IES no estado do Rio Grande do Sul, que possuem o Conceito Preliminar do Curso (CPC) para o ano de 2015 (BRASIL, 2016a). O ano em questão foi o último resultado divulgado para o curso de Ciências Contábeis. Salienta-se que os resultados do CPC para o curso de Ciências Contábeis das IES do Rio Grande do Sul no ano de 2015, variou do conceito 2 ao 4, não havendo IES com notas 1 e 5.

A amostra é composta pelos 194 docentes respondentes. Com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 10%, a quantidade mínima de respondentes necessária seria de 90 docentes. À vista disso, obteve-se cerca de 2,15 vezes essa quantidade, o que implica, após a coleta dos dados, em erro amostral de 6%, ao se manter o nível de confiança de 95%.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário, enviado via *e-mail* na ferramenta *Google Forms*. Junto ao questionário, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: i) durante os meses de junho e julho de 2017, para os docentes vinculados às IES com

CPC 2 e 4, obtendo-se 108 participantes; e ii) entre os meses de agosto e setembro de 2019, para os professores vinculados às IES com CPC 3, recebendo 86 respondentes.

Devido este estudo ampliar os achados de Engel (2017), para propiciar comparabilidade dos resultados, aplicou-se o mesmo instrumento, contendo os seguintes itens: identificação do respondente, sua percepção e concordância, em relação a qualificação acadêmica, profissional, pedagógica e para o exercício da docência, totalizando 44 questões em escala Likert (exceto perfil).

A confiabilidade das respostas acerca da percepção docente foi verificada pelo Alfa de Cronbach. Esse índice foi de 0,89 demonstrando que os itens utilizados medem adequadamente o constructo. Posteriormente, operacionalizou-se a Regressão Linear Múltipla, para observar a relação entre as variáveis da qualificação docente e o Conceito ENADE, ou seja, é uma técnica estatística que permite observar a associação linear de uma variável de resposta (conceito ENADE) com um conjunto de variáveis explicativas (qualificações docentes - acadêmica, profissional e pedagógica). Dessa forma, os dados foram analisados de forma descritiva, pois se utilizou da estatística como ferramenta de análise da relação entre as variáveis.

## Análise dos dados

### Aspectos dos respondentes

Para fins de demonstração do comportamento da amostra analisada, os respondentes foram agrupados com base nas seguintes variáveis: vínculo, ocupação, faixa etária e natureza da IES. A Tabela 1 apresenta essas características dos respondentes por classificação do CPC.

Tabela 1 - Características dos respondentes categorizadas por CPC

Variáveis	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
<b>Vínculo</b>	<b>29</b>	<b>15,0</b>	<b>86</b>	<b>44,3</b>	<b>79</b>	<b>40,7</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>
Professor	23	79,3	60	69,8	64	81,0	147	75,8
Chefe de Departamento	1	3,5	1	1,2	4	5,1	6	3,1
Coordenador	5	17,2	25	29,0	11	13,9	41	21,1
<b>Ocupação</b>	<b>29</b>	<b>15,0</b>	<b>86</b>	<b>44,3</b>	<b>79</b>	<b>40,7</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>
Regime de dedicação exclusiva	8	27,6	41	47,7	41	51,9	90	46,4
Professor e atuante em outra área da Contabilidade	21	72,4	45	52,3	38	48,1	104	53,6
<b>Faixa Etária</b>	<b>29</b>	<b>15,0</b>	<b>86</b>	<b>44,3</b>	<b>79</b>	<b>40,7</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>
Até 30 anos	5	17,2	4	4,7	5	6,3	14	7,2
De 31 a 40 anos	9	31,0	21	24,4	26	32,9	56	28,9

Continua

Conclusão								
De 41 a 50 anos	14	48,3	21	24,4	22	27,8	57	29,4
De 51 a 60 anos	1	3,5	23	26,7	16	20,3	40	20,6
Mais de 60 anos	0	0,0	17	19,8	10	12,7	27	13,9
<b>Natureza IES</b>	<b>29</b>	<b>15,0</b>	<b>86</b>	<b>44,3</b>	<b>79</b>	<b>40,7</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>
Público	0	0,0	14	16,3	39	49,4	53	27,3
Privado	29	100,0	72	83,7	40	50,6	141	72,7

Fonte: As autoras (2019).

Na caracterização dos respondentes verificam-se na Tabela 1 que 75,8% são professores; 53,6% são professores e atuantes em áreas da Contabilidade; 46,4% são professores com dedicação exclusiva; 65,5% dos docentes possuem no máximo 50 anos de idade; em torno de 73% das IES são privadas; e 85% dos respondentes são de cursos de CPC maior, como o 3 e 4.

Ainda, o CPC 3 possui o maior número de respondentes e também o maior número de participantes por IES de natureza privada (83,7%). Este resultado se assemelha ao consolidado dos indicadores de qualidade da educação superior do ano de 2015 do INEP, em que 57,7% dos cursos eram vinculados às IES privadas de CPC 3 (INEP, 2017). Desse modo, é possível inferir que as características dos respondentes da amostra se assemelham aos atributos da população pesquisada.

Na Tabela 2 consta a ocupação dos docentes, segregada por natureza da IES (pública ou privada).

Tabela 2 - Ocupação dos docentes por natureza da IES

Ocupação	Pública		Privada		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Regime de dedicação exclusiva	34	64,2	56	39,7	90	46,4
Professor e atuante em outra área da Contabilidade	19	35,8	85	60,3	104	53,6
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100,0</b>	<b>141</b>	<b>100,0</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

Fonte: As autoras (2019).

A Tabela 2 retrata que, o regime de dedicação exclusiva dos docentes, é maior em IES de natureza pública (64,2%), enquanto nas instituições privadas, 60,3% dos docentes são professores e também atuam em áreas da Contabilidade. Isso corrobora Bolzan (2018), que identificou cerca de 83% dos professores não possuindo dedicação exclusiva à docência. Na presente pesquisa os achados podem ser

devidos 72,7% dos respondentes possuírem vínculo com instituições privadas, as quais em sua maioria estabelecem o regime de trabalho celetista ao invés do estatutário.

### **Análise da qualificação acadêmica**

A qualificação acadêmica do docente foi avaliada por meio de sua maior titulação. Na Tabela 3 são apresentadas as titulações dos respondentes por categoria do CPC.

Tabela 3 - Titulação do docente de acordo com o CPC

Titulação	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Graduação	0	0,0	1	1,2	3	3,8	4	2,0
Especialização	9	31,0	9	10,5	8	10,1	26	13,4
Mestrado	16	55,2	46	53,5	40	50,6	102	52,6
Doutorado	3	10,3	26	30,2	27	34,2	56	28,9
Pós-Doutorado	1	3,5	4	4,7	1	1,3	6	3,1
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>79</b>	<b>100,0</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

Fonte: As autoras (2019).

Conforme a Tabela 3, a titulação de Doutorado e Pós-Doutorado é maior nos cursos com CPC 3 (34,9%) e 4 (35,5%). Cursos com CPC 2 correspondem a 13,8% da titulação de doutor. Assim, a hipótese 3 "As IES com maior avaliação no CPC, possuem um corpo docente com maior nível de titulação acadêmica", não pode ser rejeitada.

De forma geral, a maior titulação foi a de Mestrado, cerca de 53% da amostra. Isso pode ser justificado, pela valorização que o título de mestrado possui no Brasil (MIRANDA, 2011). Vale salientar, que os achados relativos a essa titulação se fazem semelhantes a Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) e Engel (2017).

Outro aspecto é que a maior parte da amostra é formada por docentes de instituições privadas. Do ponto de vista acadêmico, é positivo ter bastantes doutores, mas a sustentabilidade financeira, especialmente de instituições privadas, pode ser comprometida devido ao incremento na folha de pagamento (BITENCOURT; VIALI; RODRIGUES; CASARTELLI, 2010). Por outro lado, nas instituições públicas, os autores salientam que os editais de contratação de professores, geralmente exigem o título de doutor e os professores do quadro docente, que buscam titular-se, recebem incentivos de dispensa do trabalho com salário integral.

Também se realizaram questionamentos aos professores acerca de seu grau de concordância com as premissas das características associadas à qualificação

acadêmica. A Tabela 4 demonstra os resultados para a qualificação acadêmica por classificação do CPC.

Tabela 4 - Qualificação Acadêmica por CPC

Qualificação Acadêmica	CPC 2	CPC 3	CPC 4	Total	
	Média	Média	Média	Média	Desvio Padrão
Ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula	4,72	4,65	4,58	4,65	0,67
A formação em nível de mestrado contribui para a qualidade do ensino	4,52	4,45	4,52	4,50	0,73
A formação em nível de doutorado contribui para a qualidade do ensino	4,24	4,12	4,37	4,24	0,93
A participação em projetos/grupos de pesquisa contribui para o ensino em sala de aula	4,66	4,38	4,38	4,47	0,81
As publicações em periódicos científicos contribuem para a qualidade do ensino	4,28	3,94	4,06	4,09	1,04
A participação em eventos científicos contribui para o ensino em sala de aula	4,48	4,24	4,27	4,33	0,88
Quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar	3,55	3,16	3,27	3,33	1,12
Acredito que o nível de titulação dos professores pode influenciar no desempenho dos alunos	3,76	3,55	3,62	3,64	1,04
<b>Fator Médio - Percepção Qualificação Acadêmica</b>	<b>4,28</b>	<b>4,06</b>	<b>4,13</b>	<b>4,16</b>	<b>-</b>

Fonte: As autoras (2019).

Na Tabela 4, observa-se discrepância dos respondentes sobre a premissa “quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar”, pois é à questão com o menor grau de concordância (média geral de 3,33), e o maior desvio padrão (1,12). Isso sinaliza que os docentes consideram, além da formação acadêmica, também outros atributos relacionados à obtenção de conhecimento na área contábil. Como a maioria da amostra desta pesquisa é professores de instituições privadas e atuantes em outras áreas da Contabilidade, um desses atributos pode ser a experiência profissional no mercado (BITENCOURT; VIALI; RODRIGUES; CASARTELLI, 2010).

Ainda, elementos como comunicação e habilidades pedagógicas são ressaltados como forma eficaz para lecionar (GIL, 2015). Outro fato que evidencia não ser apenas a titulação que proporciona uma boa aula foi à existência de um vírus global (COVID 19) que exigiu esforço para manter a sociedade isolada e as aulas em continuidade, onde muitos educadores passaram a utilizar tecnologias e métodos de ensino que não eram familiares (PASEWARK, 2020). Além disso, o corpo

docente pode ver pouco valor nas titulações elevadas devido aos sistemas de recompensa (BOYLE; HERMANSON, 2020).

A afirmativa “ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula”, teve a maior média (4,65) e o menor desvio padrão (0,67), ou seja, menor divergência entre as opiniões dos professores. Isso pode ser decorrente do processo de titulação do docente, em que realiza e participa de várias apresentações de seminários, prática esta que simula uma aula e o capacita para o processo de ensinar.

De forma geral, cabe destacar que os docentes das IES com menor classificação (CPC 2) denotaram maior relevância a qualificação acadêmica (4,28) do que aqueles com classificações maiores (CPC 3 – 4,06 e CPC 4 – 4,13).

### **Análise da qualificação profissional**

A análise referente à qualificação profissional buscou capturar o tempo de experiência dos professores no mercado de trabalho, com exceção do vínculo relacionado à docência. A Tabela 5 demonstra a experiência profissional em relação à classificação do CPC.

Tabela 5 - Tempo de experiência, à exceção da docência em relação ao CPC

Tempo de experiência profissional, à exceção da docência	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não se aplica	5	17,2	13	15,1	6	7,6	24	12,4
Até 1 ano	1	3,5	1	1,2	0	0,0	2	1,0
De 1 a 5 anos	4	13,8	7	8,1	12	15,2	23	11,9
De 5 a 10 anos	1	3,5	14	16,3	6	7,6	21	10,8
Mais de 10 anos	18	62,0	51	59,3	55	69,6	124	63,9
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>79</b>	<b>100,0</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

Fonte: As autoras (2019).

Na Tabela 5, o tempo de experiência dos professores, salvo a sua vivência como docente, para as três classificações do CPC, é maior do que 10 anos. De forma geral, cerca de 64% dos professores possuem mais de uma década de experiência em outra atividade na área contábil. Portanto, a hipótese 2 “Os professores com maior tempo de experiência profissional, salvo à docência, estão vinculados às IES com CPC mais elevados” foi rejeitada.

Este achado pode ser decorrente das instituições privadas contratarem professores horistas para atender à concentração de alunos no turno da noite, pois aqueles precisam laborar em outras atividades contábeis durante o dia para complementar sua renda (BITENCOURT; VIALI; RODRIGUES; CASARTELLI, 2010).

A qualificação profissional do docente possui relevante importância no ensino da Contabilidade (MIRANDA, 2011). Auxilia as IES formarem profissionais munidos dos saberes necessários para atuarem em diversas áreas da contabilidade (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010); enriquece a atividade acadêmica ao trazer a experiência profissional de mercado para a sala de aula (BITENCOURT; VIALI; RODRIGUES; CASARTELLI, 2010), além de facilitar o alinhamento entre a academia e a prática contábil (BOYLE; HERMANSON, 2020), até mesmo indicando vagas de empregos aos discentes. Ademais, o professor que possui maior experiência no mercado de trabalho, ou seja, em outras carreiras que não a de docência, aplica mais métodos ativos no ensino, do que o docente que não adquiriu essas experiências (NAGIB; SILVA, 2020).

A Tabela 6 evidencia, conforme as categorias do CPC, a percepção em relação às características associadas à qualificação profissional.

Tabela 6 - Qualificação Profissional conforme o CPC

Qualificação Profissional	CPC 2	CPC 3	CPC 4	Total	
	Média	Média	Média	Média	Desvio Padrão
Ter experiência profissional contribui para o ensino dos conteúdos teóricos	4,86	4,72	4,59	4,73	0,69
A falta de conhecimento do professor em relação a algum conteúdo pode ser suprida pela sua experiência profissional na área	3,52	3,59	3,49	3,53	1,13
Ter projetos de pesquisa que abordam o mercado profissional contribui para o ensino do conteúdo em sala de aula	4,10	4,16	3,99	4,08	0,91
Utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos	4,79	4,73	4,73	4,75	0,51
A falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor	2,93	2,86	2,8	2,86	1,24
Algumas das questões levantadas por alunos envolvem suas experiências profissionais, e para melhor compreender o aluno é importante o professor ter tido também tais experiências	4,24	4,15	4,19	4,19	0,86
<b>Fator Médio - Percepção Qualificação Profissional</b>	<b>4,07</b>	<b>4,04</b>	<b>3,97</b>	<b>4,03</b>	<b>-</b>

Fonte: As autoras (2019).

Em média, os professores de cursos com classificação menor (CPC 2), denotam maior destaque nas premissas da qualificação profissional - 4,07, do que os docentes dos cursos de classificações mais elevadas, CPCs 3 e 4, com 4,04 e 3,97, respectivamente. Além disso, "a falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor" possui a menor média de concordância (2,86) e o maior desvio padrão (1,24). Em contraponto, a premissa "utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos", obteve maior média (4,75) de anuência dos respondentes e, menor desvio padrão (0,51).

Isso pode ser decorrente de a maioria dos docentes respondentes possuir experiência profissional em outras áreas da Contabilidade, sem ser à docência, em mais de uma década. Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) verificaram que, no que tange às metodologias, a discussão de casos, estudos baseados em problemas e as aulas práticas de campo, respectivamente, são as que mais influenciam no conceito do curso das IES.

### Análise da qualificação pedagógica

No que tange à análise descritiva da qualificação pedagógica, o estudo aborda o tempo de experiência dos professores com o vínculo de docente. A Tabela 7 retrata o tempo de experiência docente segregado por CPC.

Tabela 7 - Tempo de experiência de docência de acordo com o CPC

Tempo de experiência como docente	CPC 2		CPC 3		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Até 1 ano	3	10,3	3	3,5	3	3,8	9	4,6
De 1 a 5 anos	11	37,9	9	10,5	10	12,7	30	15,5
De 5 a 10 anos	4	13,8	14	16,3	17	21,5	35	18,0
Mais de 10 anos	11	37,9	60	69,8	49	62,0	120	61,9
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100,0</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>79</b>	<b>100,0</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

Fonte: As autoras (2019).

Conforme a Tabela 7, cerca de 62% dos professores possuem mais de 10 anos de prática no ramo da docência. Ainda, é maior a experiência dos docentes vinculados aos cursos com classificações altas, como 3 e 4, ambos com mais de 60% dos respondentes atuando como docente a mais de uma década. Nos cursos de



classificação 2, os tempos de experiências variam de 1 a 10 anos, ou seja, de forma mais dispersa. Sendo assim, com base nos dados obtidos, a hipótese 1 “O tempo de experiência docente é maior nos cursos com CPC mais elevado”, foi suportada.

O fato das maiores titulações acadêmicas (Tabela 3) aliadas às maiores experiências docências (Tabela 7) estarem relacionadas aos mais elevados CPCs pode ser benéfico às IES que possuem esse perfil docente, pois podem proporcionar um diferencial na qualidade de ensino, devido aos talentos do capital humano. Zonatto, Dallabona, Moura, Domingues e Rausch (2013) destacam que a formação profissional em nível *stricto sensu* contribui para o desenvolvimento e a acumulação de capital humano, o que gera benefícios a instituições - docentes e acadêmicos.

A Tabela 8 ilustra, por classificação do CPC, os questionamentos aos professores acerca de seu grau de concordância com as premissas das características associadas à qualificação pedagógica.

Tabela 8 - Qualificação Pedagógica de acordo com o CPC

Qualificação Pedagógica	CPC 2	CPC 3	CPC 4	Total	
	Média	Média	Média	Média	Desvio Padrão
Minha preparação pedagógica advém da prática em sala de aula	3,62	3,63	4,08	3,77	1,03
Minha preparação pedagógica advém de disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado	3,24	3,52	3,39	3,39	1,16
Possuo conhecimento de metodologias que abordam o processo de ensino e aprendizagem	3,79	4,24	3,91	3,98	0,84
Acredito que minha formação pedagógica influencia o desempenho acadêmico dos alunos	4,17	4,24	3,95	4,12	0,93
Procuro pesquisar sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino para aplicar nas aulas	4,03	4,34	4,01	4,13	0,92
Senti a necessidade, após desempenhar o exercício da docência, de entender/estudar o processo de ensino-aprendizagem	4,31	4,26	4,20	4,26	0,85
As práticas pedagógicas me tornam um professor melhor e geram aulas melhores	4,38	4,41	4,35	4,38	0,77
Os cursos <i>stricto sensu</i> devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico	4,41	4,38	4,48	4,43	0,84
<b>Fator Médio - Percepção Qualificação Pedagógica</b>	<b>4,00</b>	<b>4,13</b>	<b>4,05</b>	<b>4,06</b>	<b>-</b>

Fonte: As autoras (2019).

Identifica-se na Tabela 8, que os docentes do CPC 2, julgam menos relevante a qualificação pedagógica (4,00), do que os respondentes com classificações

maiores como a 3 (4,13) e 4 (4,06). Ainda a premissa “minha preparação pedagógica advém de disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado” obteve menor nível de anuência, média de 3,39 e o maior desvio padrão de 1,16, ou seja, este fato possui discrepância entre a opinião dos docentes. Obteve maior grau de concordância dos professores (4,43) o item “os cursos *stricto sensu* devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico”, corroborando Almeida (2020), quando evidencia que os docentes da área de Ciências Sociais, valorizam mais as formações programadas pela própria instituição, do que os eventos e encontros científicos mais formais externos à IES.

Neste contexto, a percepção dos docentes corrobora Gil (2015), o qual afirma que, para o professor estar preparado para a sala de aula, é necessário, além dos saberes sólidos sobre o assunto, habilidades pedagógicas, para tornar o aprendizado mais eficaz.

### **Análise da qualificação acadêmica, profissional e pedagógica**

O teste de *Kolmogorv Smirnov* evidenciou que os dados não apresentam distribuição normal ( $p$ -valor < 0,05). Assim, para averiguar as correlações entre as qualificações, realizou-se teste não paramétrico de *Spearman*, cujos dados constam na Tabela 9.

Tabela 9 - Correlação de *Spearman* das qualificações docentes

	<b>ACADÊMICA</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>PEDAGÓGICA</b>
<b>ACADÊMICA</b>	1,000		
<b>PROFISSIONAL</b>	,316**	1,000	
<b>PEDAGÓGICA</b>	,434**	,382**	1,000

Nota: \*\*A correlação é significativa ao nível de 1%.

Fonte: As autoras (2019).

Verifica-se na Tabela 9 correlação positiva entre as qualificações. A correlação mútua entre as três variáveis pode ser identificada para todas as qualificações. Isso possibilita inferir que as IES que detêm maior relevância em determinada qualificação, também possui nas demais qualificações.

A Tabela 10 contempla a relação entre as qualificações docentes, classificadas conforme o CPC e a variável dependente, Conceito ENADE. Observa-se que o poder explicativo do  $R^2$  ajustado é baixo e negativo, para duas

classificações do CPC, a 2 (-,011) e a 3 (-,025). Isso pode ser explicado pela divisão em categorias por CPC e pelos demais componentes da variável dependente.

Tabela 10 - Regressão Linear Múltipla para cada CPC

CPC 2					
COEFICIENTES					
Qualificações	Coef. Padronizados	t	Sig		
(Constante)		,391	,699		
ACADÊMICA	-,084	-,401	,692		
PROFISSIONAL	,281	1,393	,176		
PEDAGÓGICA	,130	,637	,530		
<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>	-,011				
<b>Erro Padrão da Estimativa</b>	,59465				
ANOVA					
Variância	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	,953	3	,318	,898	,456
Resíduo	8,840	25	,354		
<b>Total</b>	<b>9,793</b>	<b>28</b>			
CPC 3					
COEFICIENTES					
Qualificações	Coef. Padronizados	t	Sig		
(Constante)		3,837	,000		
ACADÊMICA	,106	,913	,364		
PROFISSIONAL	,017	,141	,888		
PEDAGÓGICA	-,061	-,495	,622		
<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>	-,025				
<b>Erro Padrão da Estimativa</b>	,62442				
ANOVA					
Variância	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	,353	3	,118	,302	,824
Resíduo	31,972	82	,390		
<b>Total</b>	<b>32,326</b>	<b>85</b>			
CPC 4					
COEFICIENTES					
Qualificações	Coef. Padronizados	t	Sig		
(Constante)		7,016	,000		
ACADÊMICA	,108	,698	,487		
PROFISSIONAL	-,032	-,230	,819		
PEDAGÓGICA	-,311	-2,246	,028		
<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>	,038				
<b>Erro Padrão da Estimativa</b>	,85147				
ANOVA					
Variância	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
Regressão	4,385	3	1,462	2,016	,119
Resíduo	54,374	75	,725		
<b>Total</b>	<b>58,759</b>	<b>78</b>			

Fonte: As autoras (2019).

Conforme a Tabela 10, apenas a qualificação pedagógica dos cursos com classificação no CPC 4 tem significância ao nível de 5%. Assim, a variável dependente “Conceito ENADE” estabelece ligação linear significativa com a qualificação pedagógica para cursos melhores classificados, inferindo-se que a formação pedagógica do docente é determinante da qualidade do ensino superior, na amostra pesquisada, para os cursos com avaliação mais elevada.

Pode-se atrelar a relação da qualificação pedagógica com o Conceito ENADE em cursos de CPC 4, devido a amostra apresentar que nesses cursos 62% (Tabela 7) dos docentes possuem mais de uma década de atuação como docente, a maioria (51,9% - Tabela 1) é do regime de dedicação exclusiva e 34,2% (Tabela 3) tem doutorado. Essas características, por contribuírem na formação do capital humano (ZONATTO; DALLABONA; MOURA; DOMINGUES; RAUSCH, 2013), possibilitam que os docentes capacitem os discentes em relação aos conteúdos programáticos estabelecidos no currículo das graduações, transmitindo o conhecimento com eficiência. O professor mais preparado para a sala de aula, aliado as habilidades pedagógicas, implica em aprendizado discente efetivo (GIL, 2015).

Por sua vez, alunos com boa formação tendem a demonstrar conhecimento sobre o conteúdo apresentado durante a graduação e que adquiriram as habilidades ideais para exercer a profissão escolhida, obtendo bons resultados no ENADE, o qual é uma das dimensões formativas do conceito (CPC) que o curso possui (INEP, 2018b). Logo, uma boa qualificação pedagógica docente propicia boa formação acadêmica discente, a qual pode impactar positivamente a nota do aluno no ENADE, e, com isso, o curso receber avaliação mais elevada no CPC.

Por outro lado, as experiências do professor no mercado de trabalho (qualificação profissional) e a sua formação acadêmica para o exercício da docência não se mostraram relevantes neste estudo na avaliação de um curso superior. Talvez a insignificância dessas qualificações possa evidenciar que uma boa qualificação pedagógica permite que o professor consiga transmitir o conhecimento necessário ao discente. Nessa perspectiva, o estudo de Nagib e Silva (2020) evidencia que o docente com dedicação ao trabalho e que consegue adotar metodologias ativas de ensino contribui significativamente a uma boa avaliação do ensino superior em Ciências Contábeis.

Os achados deste estudo são semelhantes a Engel (2017), bem como de Zonatto, Dallabona, Moura, Domingues e Rausch (2013) que constataram universidades com maiores proporções de docentes com formação em nível *stricto sensu* obtendo os melhores conceitos no ENADE. Já Miranda (2011) não denota a qualificação profissional e pedagógica correlacionadas ao resultado do ENADE dos alunos concluintes.

### **Considerações finais**

O objetivo deste estudo foi analisar a relação, com base na percepção do educador, da qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica com o Conceito Preliminar do Curso em Ciências Contábeis presencial no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, replicou-se o questionário elaborado por Engel (2017), aplicando-o a uma população estimada em 1.239 docentes dispostos em 67 IES, que resultou em uma amostra de 194 respondentes.

Com relação às características dos docentes analisados, a maioria são professores (75,8%) e atuam em outras áreas da contabilidade além da academia (53,6%), com até 50 anos de idade (65,5%) e vinculados às IES de natureza privada (72,7%). Sobre a qualificação acadêmica, embora os cursos com classificações altas do CPC, como 3 (34,9%) e 4 (35,5%) obtiveram o maior percentual de docentes com titulação de doutorado e pós-doutorado, os professores dos cursos com CPC 2 (13,8%) denotam maior relevância a qualificação acadêmica (4,28), que os do CPC 3 (4,06) e 4 (4,13). Ainda, a maior titulação foi a de mestrado, cerca de 53% da amostra.

A respeito da qualificação profissional, a experiência profissional, salvo à docência dos professores, é maior que uma década para as três classificações do CPC. Os docentes dos cursos com menor classificação demonstram maior relevância (4,07) à experiência profissional, que os cursos melhores avaliados. Com relação à qualificação pedagógica, os docentes vinculados a cursos com CPC 3 e 4, denotam maior relevância a qualificação pedagógica (4,13 e 4,05), que os docentes de cursos com avaliação 2 (4,00). O tempo de experiência na docência dos educadores é maior em cursos melhores classificados.

No que tange às hipóteses estabelecidas, "As IES com maior avaliação no CPC, possuem um corpo docente com maior nível de titulação acadêmica", não

pode ser rejeitada, pois a titulação de doutorado e pós-doutorado é maior para cursos com CPC 3 (34,9%) e CPC 4 (35,5%). Quanto à hipótese 2 "Os professores com maior tempo de experiência profissional, salvo à docência, estão vinculados às IES com CPC mais elevados", não pode ser suportada, devido o tempo de experiência profissional ser maior do que 10 anos nas três classificações do CPC. A hipótese 3, "O tempo de experiência docente é maior nos cursos com CPC mais elevado" foi suportada, pois a maior experiência docente é dos cursos com classificações altas, como 3 e 4, ambos com mais de 60% dos respondentes com prática docente maior que uma década.

Também se identificou que a qualificação pedagógica do docente, vinculado ao curso melhor avaliado (CPC 4), possui predições significativas em relação ao indicador de qualidade do ensino superior - Conceito ENADE divulgado para o ano de 2015. Embora as qualificações acadêmica e profissional não possuam significância no modelo de regressão, as percepções dos docentes demonstram relevância - qualificação acadêmica com média de 4,16 e a profissional com 4,03, ambas na variância de 1 a 5.

Isso pode ser compreendido como a área acadêmica sobrepondo o campo profissional na relação com os níveis extremos do CPC, tendo em vista que o componente corpo docente no CPC é formado pela proporção de mestres, de doutores e de docentes em regime de trabalho integral. Ainda, a amostra é formada em sua maior parte por docentes que atuam em outras áreas da Contabilidade concomitantemente à docência, e o regime de trabalho tem o mesmo peso que a titulação. Desta forma, é possível inferir que a qualificação profissional não tem relação direta aos maiores CPCs.

Portanto, as IES públicas e privadas ao fazerem gestão da qualificação docente (acadêmica, pedagógica e profissional) de modo a incentivarem ou proporcionarem formação nessas áreas, seja por meio de financiamento ou liberação de tempo para qualificação, poderão contribuir para melhor formação de seus alunos. Os currículos de contabilidade podem ter as competências esperadas, especialmente em áreas que antes não recebiam tanta atenção, como tecnologia, liderança e comunicação (PASEWARK, 2020). Além do mais, a investigação do corpo docente pode ser útil para manter ou expandir a oferta e demanda de professores

de contabilidade com doutorado e melhor vincular o corpo docente à profissão contábil (BOYLE; HERMANSON, 2020).

Este estudo propicia mapeamento das qualificações docentes e caracterização dos docentes vinculados às IES públicas e privadas que ofertam o curso de Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul. Isso possibilita análise do quadro docente, bem como, possíveis melhorias e investimentos em qualificação dos professores, em busca de uma melhor classificação da IES no CPC. De forma geral, auxilia o ensino e pesquisa em Ciências Contábeis.

Dentre as limitações do estudo, têm-se a quantidade de respondentes e o fato de se ter analisado apenas um estado brasileiro. Pesquisas futuras podem analisar os resultados dos indicadores de qualidade do ensino superior, divulgados pelo INEP, para o Curso de Ciências Contábeis, em relação às percepções dos discentes a respeito das qualificações docentes. Ademais, podem utilizar uma análise qualitativa para aprofundar os achados e valer-se de outros indicadores de qualidade do ensino superior, como o Índice Geral dos Cursos (IGC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

## Referências

ALBRING, S. M.; ELDER, R. J. Research initiatives in accounting education: managing academic programs. *Issues in Accounting Education*, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 61-74, 2020.

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, Portugal, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.6243>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/6243/4859>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ALMEIDA, M. M. de. Formação pedagógica e desenvolvimento profissional no ensino superior perspectivas de docentes. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019250008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/w9kxXS9dRXfMg6sqfc3nVxv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2022.

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273/37005>. Acesso em: 13 jul. 2019.

BITENCOURT, H. R.; VIALI, L.; RODRIGUES, A. C. de M.; CASARTELLI, A. de O. Mudanças nos pesos do CPC e seu impacto nos resultados de avaliação em universidades federais e privadas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 147-166, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SJTw3vrXqCpMpFCX63vXbfS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2021.

BOLZAN, G. *Competências docentes: um estudo com professores de graduação em ciências contábeis no Rio Grande do Sul*. Orientadora: Maria Ivanice Vendruscolo. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193431>. Acesso em: 19 maio 2019.

BOYLE, D. M.; HERMANSON, D. R. Iniciativas de pesquisa em educação contábil: desenvolvendo e utilizando o corpo docente. *Issues in Accounting Education*, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 75-86, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm). Acesso em: 1 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*,



Brasília, DF, abr. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 5 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. O que é o conceito preliminar de curso?. *Portal MEC*, Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13074:o-que-e-o-conceito-preliminar-de-curso>. Acesso em: 6 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituições de educação superior e cursos cadastrados. *E-MEC*, Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ago. 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/legislacao/2018/portaria\\_normativa\\_GM-MEC\\_n840\\_de\\_24082018-republicada.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018-republicada.pdf). Acesso em: 8 jun. 2019.

BRITO, M. R. F. de. Sinaes e Enade: da concepção à implementação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/287/288>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CHETTY, R.; FRIEDMAN, J. N.; ROCKOFF, J. E. The long-term impacts of teachers: teacher value-added and students outcomes in adulthood. *National Bureau Of Economic Research*, Cambridge, MA, 2011.

ENGEL, C. I. *Análise da qualificação docente nos cursos de graduação em ciências contábeis no estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no conceito preliminar de curso*. Orientadora: Márcia Bianchi. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181260>. Acesso em: 7 maio 2019.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de contabilidade. *Enfoque Reflexão Contábil*, [Curitiba], v. 34, n. 3, p. 125-143, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i3.29031>. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/29031/pdf\\_24](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/29031/pdf_24). Acesso em: 11 jul. 2019.

FRANCO, M. A. S. *Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformação no processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2009.

GIL, A. C. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2015.

GIRARDI, D. R.; BARATELLA, A. F. Conceito preliminar do curso: manipulação em nome da qualidade. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3., 2017, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: AVALIES-UFSC, 2017.

HILLEN, C.; LAFFIN, M.; ENSSLIN, S. R. Proposições sobre formação de professores na área contábil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, [S. l.], v. 26, n. 106, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3060/2118>. Acesso em: 20 jul. 2021.

INEP. Apresentação indicadores de qualidade. In: INEP. *Pesquisas estatísticas e indicadores educacionais*. Brasília, DF, 2017.

INEP. Microdados do Provão 2003. In: INEP. *Microdados do Exame Nacional de Cursos (ENC-Provão)*. Brasília, DF, 2003.

INEP. Portaria nº 515, de 14 de junho de 2018. Define os Indicadores de Qualidade da Educação Superior referentes ao ano de 2017, estabelece os aspectos gerais de cálculo, procedimentos de manifestação das Instituições de Educação Superior sobre os insumos de cálculo e divulgação de resultados. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, jun. 2018a. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/25808072/Imprens\\_Nacional](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/25808072/Imprens_Nacional). Acesso em: 21 maio 2019.

INEP. *Conceitos dos cursos de graduação e das instituições de educação superior estão disponíveis para consulta*. Brasília, DF, 2018b.

LACERDA, L. L. V. de; FERRI, C. Conceito preliminar de curso: conceito único para uma realidade educacional múltipla. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 28, n. 69, p. 748-772, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.3970>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3970/3468>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LAFFIN, M. *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. Orientadora: Maria Ester Menegasso. 2002. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82933/184911.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MIRANDA, G. J. *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil*. Orientadora: Sílvia Pereira de Castro Casa Nova. Co-orientador: Edgar Bruno Cornachione Junior. 2011. 203 f. Tese (Doutorado em Ciências de Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-16032012-190355/pt-br.php>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C. C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em contabilidade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 15, n. 48, p. 462-480, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i48.1351>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/JVfDFmbH3RZWw3HJ7Qf4mLN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2019.

MIRANDA, G. J.; LEMES, S.; LIMA, F. D. C.; BRUNO JÚNIOR, V. Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em ciências contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 6, n. 1, p. 141-162, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/4482/3995>. Acesso em: 3 ago. 2021.

MOURA, M. B. B. *Excelência nos cursos superiores do IFPE: uma análise dos indicadores do conceito preliminar de curso de 2013 a 2018*. Orientador: Enivaldo Carvalho da Rocha. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42709>. Acesso em: 17 maio 2022.

NAGIB, L. de R. C.; SILVA, D. M. da. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 31, n. 82, p.145-164, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/165971/158858>. Acesso em: 19 maio 2022.

NJOKU, J. C.; HEIJDEN, B. I. J. M. van der; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, Londres, v. 21, p. 51-62, 2010.

PASEWARK, W. R. Introduction: a proposed agenda for accounting education research. *Issues in Accounting Education*, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 3-7, 2020.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE: Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, São Leopoldo, RS, v. 7, n. 4, p. 315-327, 2010.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. Sinaes: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/585>. Acesso em: 23 jun. 2019.

SEVERINO, A. J. *Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração*. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação da USP, 2008.

SLOMSKI, V. G.; LAMES, E. R. de; MEGLIORINI, E.; LAMES, L. da C. J. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, SC, v. 9, n. 4, p. 71-89, 2013. DOI:

<http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20139>. Disponível em:

<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/585/2529>. Acesso em: 4 ago. 2019.

SOUZA, P. V. S. de; CRUZ, U. L. da; LYRIO, E. F. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em ciências contábeis do Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 9, n. 2, p. 179-199, 2017. Disponível em: <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/viewArticle/3088>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TORRES, A. R. *A pedagogia universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da educação superior*. Orientadora: Maria Isabel de Almeida. 2014. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-135153/pt-br.php>. Acesso em: 6 jun. 2019.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006. Disponível em:

<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/591>. Acesso em: 27 jun. 2019.

VOGT, M.; DEGENHART, L.; BIAVATTI, V. T. Relação entre formação docente, metodologias de ensino, e resultados do Exame Nacional de Desempenhos dos estudantes de ciências contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Florianópolis, v. 15, n. 45, p. 63-77, 2016. Disponível em:

<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2192>. Acesso em: 29 jul. 2019.

VOLPATO, G. Marcas de profissionais liberais que se tornam professores-referência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 90, n. 225, p. 333-351, 2009. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.90i225.513>. Disponível em:

<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1431/1170>. Acesso em: 29 jul. 2019.

ZONATTO, V. C. da S.; DALLABONA, L. F.; MOURA, G. D. de; DOMINGUES, M. J. C. de S.; RAUSCH, R. B. Evidências da relação entre qualificação docente e desempenho acadêmico: uma análise à luz da teoria do capital humano. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 7-25, 2013. DOI:

[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v8i1.13280](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v8i1.13280). Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13280/9102>. Acesso em: 28 jul. 2019.